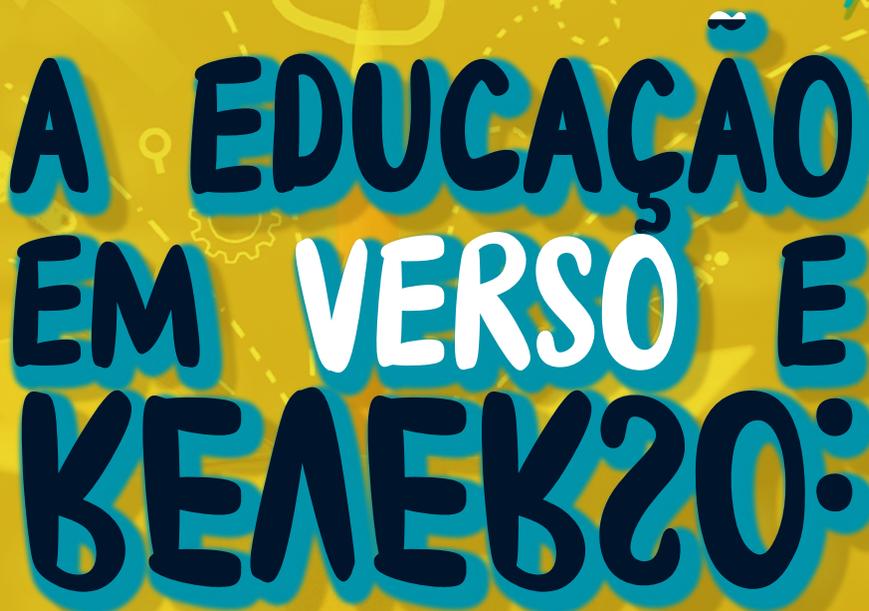


(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

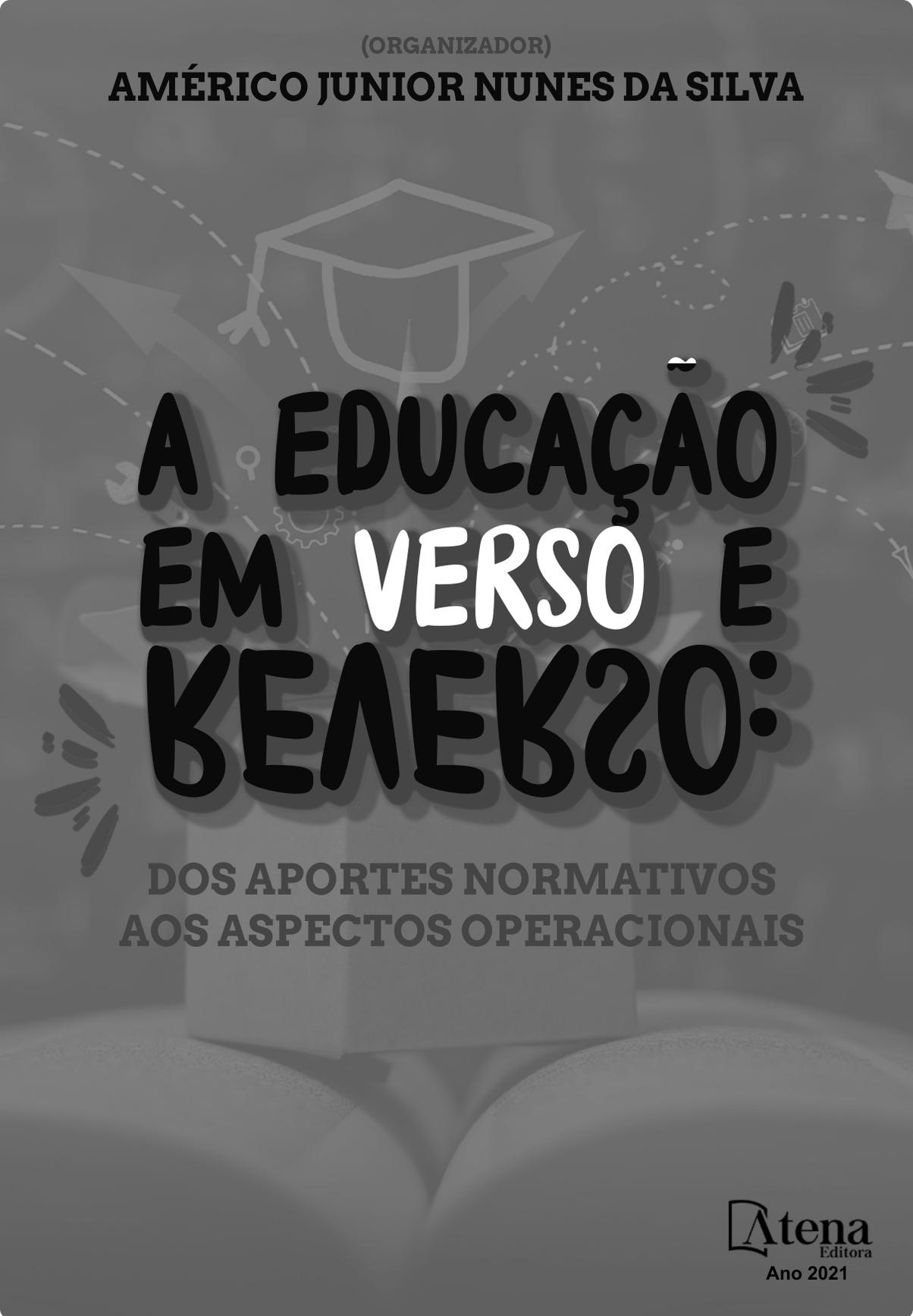


A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA



A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

**DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-238-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.385210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL E DECOLONIAL

José Rossicleiton de Freitas

Maria Mariana Ferreira Gonçalves

Iara Maria de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109071>

CAPÍTULO 2..... 16

O CUIDADO EM NEL NODDINGS E A EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DA VIVÊNCIA ÉTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Clarissa Moraes de Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109072>

CAPÍTULO 3..... 26

A LUDICIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS: ANÁLISES DE MÉTODOS DESENVOLVIDOS EM SALAS DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Amanda Dalila Bezerra de Lins

Carla Linardi Mendes de Souza

Terezinha de Amariz Rodrigues

Bruna Daniele Mendes de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109073>

CAPÍTULO 4..... 38

A OBSERVAÇÃO DE AULAS ENQUANTO PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Angélica Nachiungue Marta Vidal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109074>

CAPÍTULO 5..... 50

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EJA: NOVAS PERSPECTIVAS DE LEITURA

Nara Barreto Santos

Ana Paula Conceição

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109075>

CAPÍTULO 6..... 60

A INTERFERÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DO 1º ANO

Maria Eduarda Padilha de Almeida

Sandra Regina Gardacho Pietrobon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109076>

CAPÍTULO 7..... 76

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO ELEMENTO DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA

Romario Ribeiro dos Praseres

Luciete Cardoso Pompeu

José Elielton Mendes Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109077>

CAPÍTULO 8..... 87

EDUCAÇÃO MEDIADA PELO DIÁLOGO: CAMINHOS FREIREANOS

Patrícia Samilla Abreu Silva

Kátia Cristina Custódio Ferreira Brito

Ana Gabriela Ferreira Brito

Andressa Borges Xavier

Wesquisley Vidal de Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109078>

CAPÍTULO 9..... 91

O ICMS DO AMANHÃ: A COTA PARTE COMO ESTRATÉGIA PARA O ENGAJAMENTO DOS MUNICÍPIOS DO AMAPÁ COM A MELHORIA DA EDUCAÇÃO

Eduardo Corrêa Tavares

Kátia Paulino dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109079>

CAPÍTULO 10..... 110

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO IFRJ: META-AVALIAÇÃO BASEADA EM CRITÉRIOS FUNDAMENTAIS

Luci Hildenbrand

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090710>

CAPÍTULO 11..... 120

CULTURA TRADICIONAL DA INFÂNCIA ENQUANTO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL E AS INICIATIVAS DE PRESERVAÇÃO E CULTIVO DO SEU REPERTÓRIO NO BRASIL, EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO

Lucilene Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090711>

CAPÍTULO 12..... 143

INTERLOCUÇÕES SOBRE A ESCOLA EMANCIPATÓRIA

Diniz Antonio de Sena Bastos

Camila Rodrigues Bastos

Karina Moraes Wanzeler

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090712>

CAPÍTULO 13..... 154

PIBID: OFICINA DE MICROSCOPIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE IMPERATRIZ- MA

Fabio Neves Ribeiro

Adriana Santos Neves Ribeiro

Leonardo Hunaldo dos Santos

Virlane Kelly Lima Hunaldo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090713>

CAPÍTULO 14..... 160

PROPOSTA DE UM SISTEMA TUTOR INTELIGENTE CONSIDERANDO AS CARACTERÍSTICAS AFETIVAS E O CONHECIMENTO DO ESTUDANTE PARA A RECOMENDAÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM

Sara Luzia de Melo

Adilmar Coelho Dantas

Regis Michel dos Santos Souza

Daniel Leonardo de Souza Teixeira

Mislene Dalila da Silva

Luciano Vieira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090714>

CAPÍTULO 15..... 172

SABERES DOCENTES NAS AÇÕES DE EXTENSÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

Rafaela Celi Lima Figuerêdo

Cassandra Ribeiro Joye

Paulo Alexandre Rurato

Rui Leandro Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090715>

CAPÍTULO 16..... 181

EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Simone Silveira da Silva

Helenara Plaszewski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090716>

CAPÍTULO 17..... 201

A DIFÍCIL TAREFA DE ENSINAR MODELAGEM MATEMÁTICA

Gleison de Jesus Marinho Sodré

Raquel Soares do Rêgo Ferreira

Renato Borges Guerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090717>

CAPÍTULO 18.....214

OS IMPACTOS NEGATIVOS E OS ASPECTOS POSITIVOS DA PSICOMOTRICIDADE,
EM UMA ESCOLA DA ZONA CENTRO SUL DO MUNICÍPIO DE MANAUS

Andréia Raimunda de Oliveira da Costa
Biana Izaelque Ramos da Silva
Michael Rodrigues Rebello
Rebeca Moreira Candeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090718>

CAPÍTULO 19.....242

O ESPAÇO DA CRECHE E A IDENTIDADE NEGRA EM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Aretusa Santos
Ana Rosa Costa Picanço Moreira
Letícia de Souza Duque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090719>

CAPÍTULO 20.....255

DA PIRACEMA À FESTA DO MANDIM: UMA ESTRATÉGIA LOCAL PARA ATENDER A
PARTE DIVERSIFICADA DO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

Italva Miranda da Silva
Ricardo Francisco Waizbort

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090720>

CAPÍTULO 21.....264

LEITURA E ESCRITA DE GÊNEROS TEXTUAIS NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES
DE UM CURSO DE PEDAGOGIA

Sophia Costa Nascimento
Luzia Bueno
Matheus Henrique da Paixão Mariano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090721>

CAPÍTULO 22.....272

ESTUDO DE CASO DE UMA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM EMPREENDEDORISMO –
“EMPREENDEDOR RESPONSÁVEL POR 1 DIA”

Teresa Costa
Luísa Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090722>

CAPÍTULO 23.....284

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO ENSINO MÉDIO: OS ESTUDOS DOS IMPACTOS DAS
POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ESTADO PARAENSE EM ESCOLA PÚBLICA DOS
MUNICÍPIOS DE ABAETETUBA E MOJU

Rayana Barros da Silva
Fahid da Costa Kemil
Afonso Welliton de Sousa Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090723>

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 24..... | 295 |
| O QUE O PROJETO DE LEI ESCOLA “SEM” PARTIDO EXPRESSA E ESCAMOTEIA: ANÁLISE CRÍTICA DA LEI DA MORDAÇA | |
| Danielli Maria Neves da Silveira | |
| Dyeniffer Jessica Bezerra Parisoto | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090724 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR..... | 308 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 309 |

CAPÍTULO 2

O CUIDADO EM NEL NODDINGS E A EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DA VIVÊNCIA ÉTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 04/06/2021

Clarissa Moraes de Araujo

Graduanda em Pedagogia na Universidade
Federal de Pernambuco
Recife- PE
<http://lattes.cnpq.br/9351901117244087>

RESUMO: Esta pesquisa aproxima a ética do cuidado da filósofa Nel Noddings com a Educação Infantil através do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Assim, o objetivo geral é indicar possíveis contribuições da filósofa para a primeira etapa da educação, de modo a preservar e melhorar o cuidado entre as crianças pequenas. O caminho percorrido considerou especificar as principais características da ética do cuidado de Noddings; contextualizar o campo histórico do RCNEI e identificar as possíveis contribuições da filósofa para a Educação Infantil. A metodologia utilizada foi de natureza teórica e bibliográfica. O *corpus* bibliográfico foi dividido em obras primárias e secundárias. As leituras das obras seguiram a recomendação de Severino (2017) e ao final do processo, os dados foram analisados através de uma abordagem interpretativa. A justificativa pelo tema deve-se a uma ausência de trabalhos que abordem o cuidado em Nel Noddings a partir de uma perspectiva educacional. A investigação concluiu que o cuidado vivenciado na Educação Infantil ainda é elementar, por isso,

devemos incentivar atividades que exploram o cuidado ético, como também é interessante repensar na estrutura da escola e na postura do docente. Nossos resultados demonstram que cultivar o cuidado genuíno desde a mais tenra idade contribui para uma sociedade mais ética e acolhedora, reforçando uma rede de cuidado que possibilita receber o outro verdadeiramente.

PALAVRAS - CHAVE: Cuidado. Ética. Sentimentos. Crianças.

CARE IN NEL NODDINGS AND EARLY CHILDHOOD EDUCATION: POSSIBILITIES OF ETHICAL EXPERIENCE IN EARLY CHILDHOOD

ABSTRACT: This research approaches the ethics of care by philosopher Nel Noddings with Early Childhood Education through the National Curriculum Reference for Early Childhood Education (RCNEI). Thus, the general objective is to indicate possible contributions of the philosopher to the first stage of education in order to preserve and improve care among young children. The path followed considered specifying the main characteristics of the ethics of caring for Noddings; contextualize the historical field of the RCNEI and identify the possible contributions of the philosopher for Early Childhood Education. The methodology used was theoretical and bibliographic. The bibliographic *corpus* was divided into primary and secondary works. The readings of the works followed the recommendation of Severino (2017) and at the end of the process, the data were analyzed through an interpretative approach. The justification for the theme is due to an absence of

works that address care in Nel Noddings from an educational perspective. The investigation concluded that the care experienced in Early Childhood Education is still elementary; therefore, we should encourage activities that explore ethical care, and it is also interesting to rethink the school structure and the posture of the teacher. Our results show that cultivating genuine care from an early age contributes to a more ethical and welcoming society, reinforcing a network of care that makes it possible to truly receive the other.

KEYWORDS: Care. Ethics. Feelings. Children.

1 | INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é um recorte de uma investigação desenvolvida no curso de Especialização em Educação Infantil no Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Sua proposta foi aproximar os estudos da filósofa norte-americana Nel Noddings com a Educação Infantil, de modo a pensar em orientações educativas centradas na promoção do cuidado ético entre as crianças.

A escolha temática deve-se a uma ausência de pesquisas acadêmicas na área de educação que abordam o conceito de cuidado pensado por Nel Noddings. Em uma busca pelo termo “cuidado” no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) com o espaço temporal de 2010 a 2019, encontramos cerca de 859 trabalhos, entre teses e dissertações que exploram o termo nas Ciências Humanas. O resultado é ainda mais afinado, se procurarmos por pesquisas que investigam Nel Noddings na educação. Desta forma, notamos a urgência de reflexões que incentivem um olhar diferenciado para o cuidado, que é um conceito bastante explorado na Educação Infantil, mas sem pretensão ética.

Sendo assim, o objetivo da pesquisa é apontar algumas contribuições que o pensamento de Nel Noddings pode oferecer à Educação Infantil a partir de uma breve interlocução com o primeiro volume do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Desse objetivo extraímos mais três metas, são elas: delimitar as principais características da ética do cuidado de Noddings; contextualizar o campo histórico do RCNEI e identificar as possíveis contribuições da filósofa para a Educação Infantil.

Acerca da autora basilar desta pesquisa, ela nasceu em 1929 e seus estudos estão concentrados no campo da filosofia da educação. Sua obra mais conhecida é o livro “O cuidado: uma abordagem feminina à ética e à educação moral” (2003) que apresenta a sistematização de uma ética pautada no relacionamento com o outro, sendo guiada pela afetividade e pela contextualização.

Em relação a justificativa pela escolha do documento RCNEI, essa se deve pelo caráter inaugural que o arquivo apresenta, uma vez que foi o primeiro documento desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) que abordou exclusivamente a Educação Infantil depois da redemocratização. Além disso, o referencial traz aspectos diversificados contemplando vários tópicos da primeira etapa da educação.

Espera-se que a pesquisa contribua com o desenvolvimento de uma discussão mais aprofundada sobre a vivência ética das crianças, pois acreditamos que não há idade mínima para se deparar com dilemas morais. Portanto, cabe a escola, como também a outras instituições sociais, abordar os aspectos mais complexos do ser humano, como os valores éticos, a fim de promover um crescimento cada vez mais empático e genuíno entre as crianças.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa tem natureza teórica com procedimento qualitativo e bibliográfico. Optamos por essa dinâmica por observar a necessidade básica de ter estudos teóricos sobre o tema. O nosso *corpus* bibliográfico foi dividido em dois grupos, a saber: literatura primária e literatura secundária. As obras primárias correspondem por Noddings (2003) e Brasil (1998). Enquanto as obras secundárias são representadas por Gilligan (1982) e Cerisara (2002). A leitura do *corpus* bibliográfico seguiu as orientações de Severino (2017) que recomenda a execução em três etapas, iniciando com uma leitura mais ampla para em seguida realçar a mensagem do texto e, por último, construir uma análise interpretativa. Após a realização das etapas de leitura foi elaborada uma síntese pessoal com apontamento dos principais conceitos e das ideias centrais de cada obra. Por fim, partimos dessa síntese para a elaboração do texto final. Evidentemente, ao longo da investigação, fomos atravessadas por outras obras que compõe o conjunto dos textos secundários, mas que surgiram apenas no decorrer da pesquisa.

3 | ÉTICA DO CUIDADO: PRINCIPAIS ASPECTOS

Sabemos que na Educação Infantil o cuidado é indissociável da prática pedagógica, contudo, o sentido do cuidado que investigamos nesta pesquisa ultrapassa o significado das atenções físicas e atinge a complexidade da formação humana, isto é, acreditamos que o cuidado representa o fundamento da vida. O nosso argumento advém do pensamento da filósofa norte-americana Nel Noddings.

Noddings é professora emérita na Universidade de Stanford (Califórnia, EUA) e possui outros estudos voltados para a educação, sem publicação no Brasil. Em seu livro “O Cuidado” (2003), a autora sistematiza sua ética do cuidado a partir de uma visão feminina sobre o comportamento moral. As diferenças de gênero acerca do desenvolvimento moral foram observadas inicialmente pela psicóloga Carol Gilligan. Em seus estudos, Gilligan (1989) critica alguns teóricos clássicos como Jean Piaget e Lawrence Kolberg por diminuir orientações morais pautadas nos sentimentos e na contextualização. Para esses autores, a moralidade é entendida como um conjunto de regras composto por princípios universais e abstratos. No entanto, Gilligan observou através de um estudo longitudinal que os homens tendem a ter um comportamento moral movido por imperativos, enquanto as mulheres

buscam se estruturar eticamente através dos afetos e das informações concretas de uma situação:

A tendência das mulheres em reconstruir dilemas hipotéticos abstratos em termos de situações concretas, a exigir ou fornecer informações faltantes sobre a natureza das pessoas e de os lugares onde elas vivem, distancia seu julgamento do ordenamento hierárquico de princípios e procedimentos formais de tomar decisões. Essa insistência no particular significa uma orientação ao dilema e a problemas morais em geral que difere de quaisquer tabelas de estágios desenvolvimentais existentes (GILLIGAN, 1989, p.111).

A publicação da pesquisa de Gilligan na década de 1980 provocou a sistematização da ética do cuidado de Nel Noddings. É por meio dessa diferença de gênero que Noddings estrutura e singulariza sua ética. Contudo, tanto para Gilligan quanto Noddings, não é possível afirmar que todas as mulheres cultivam um comportamento moral voltado para o cuidado, como também não podemos afirmar que todos os homens se baseiam em princípios éticos. O que se observa é uma tendência para um comportamento.

Dessa maneira, é em um contexto de ratificação feminina que emerge o pensamento de Nel Noddings. Ao elaborar uma ética do cuidado, a filósofa defende uma postura humana voltada para o outro. Além disso, expande o cuidado para a área da educação, afirmando ser o fundamento de todos educadores.

4 | O QUE É O CUIDADO GENUÍNO?

Cuidar verdadeiramente exige deslocamento motivacional e absorção, é quando a cuidadora sente a realidade do outro, mas não por meio de uma projeção e sim como uma recepção genuína e desinteressada pelo seu sujeito de cuidado. É essa relação complexa e profunda que Noddings defende para a educação e que nós desejamos vivenciar com as crianças pequenas.

Na concepção da filósofa, o fundamento da vida não é a felicidade, mas o cuidado. Nascemos para cuidar e para ser cuidado, portanto, estar acompanhando e com problemas é melhor do que viver sozinho e sem dificuldades (NODDINGS, 2003). Dessa forma, já que somos seres de cuidado podemos afirmar que a professora é antes de tudo, uma cuidadora. Ou seja, o objetivo principal dos educadores não é ser um representante do saber, mas preservar e melhorar o cuidado existente neles e nas pessoas do seu círculo, como seus alunos: “Ao indicar a preservação e a melhora do cuidado como os principais objetivos da educação, estou chamando a atenção para as prioridades” (NODDINGS, 2003, p. 220). A prioridade mencionada é estimular práticas de acolhimento do outro. Assim, os objetivos técnicos do processo de escolarização como as atividades cognitivas são importantes, entretanto, há algo mais essencial na educação: o cuidar.

A defesa pela construção de uma rede de cuidado nas escolas justifica-se porque a criança é ratificada, isto é, ela se torna mais importante que a matéria:

Quando a professora faz uma pergunta na classe e um aluno responde, ela recebe não somente a resposta, mas também o aluno. O que ele diz é importante, esteja certo ou errado, e ela tenta gentilmente um esclarecimento, uma interpretação, uma contribuição. Ela não está buscando a resposta, mas o envolvimento do objeto do cuidado. Durante o breve momento do diálogo que se desenvolve em torno da pergunta, o objeto do cuidado na verdade preenche o firmamento. O aluno é infinitamente mais importante do que a matéria (NODDINGS, 2003, p. 223).

Ser recebido pela cuidadora fortalece a rede de cuidado, aproximando a criança do seu ideal ético e contribuindo para que se torne, no futuro, um cuidador. Por isso, que a ética do cuidado deve ser incentivada desde a mais tenra idade. Mas o exercício do cuidado genuíno requer esforço, necessitando criar uma relação genuína e sem manipulação a fim de satisfazer moralmente o outro. Portanto, a cuidadora deve estar disposta em considerar os afetos envolvidos e o contexto da situação porque se apoiar em regras universais é insuficiente, já que o seu sujeito de cuidado é real e plenamente humano, o que demanda ações singulares.

Nosso intuito é que as professoras possam vivenciar a ética do cuidado de modo a influenciar as crianças a experimentá-la. Essa vivência vai além das ações cotidianas, podendo ser representadas por práticas educativas cuja finalidade esteja centrada no cuidado.

5 | A EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVE RELATO

De uma visão assistencialista para uma perspectiva pedagógica, a história da Educação Infantil no Brasil demonstra que o processo para conceber a criança como um sujeito de direitos não foi imediato, sendo atravessado por questões sociais, econômicas e políticas. É recente a compreensão das crianças pequenas como seres históricos e possuidores de direitos. No Brasil, foi somente com promulgação da Constituição Federal de 1988 que a criança pequena passa a ser vista legalmente como um sujeito de direitos educacionais, assegurando sua presença em creches e pré-escolas, como informa o Art. 208, inciso IV (BRASIL, 1988).

Do ponto de vista histórico, a estrutura da Educação Infantil foi influenciada, principalmente, por fatores socioeconômicos que educacionais. Analisando o motivo da construção da primeira creche brasileira que ocorreu em 1879, entendemos que seu surgimento se deu em decorrência da Lei do Ventre Livre proclamada em 1871. Dessa maneira, esses espaços de acolhimento infantil surgem para suprir um problema social:

Ademais, a abolição da escravatura no Brasil suscitou, de um lado, novos problemas concernentes ao destino dos filhos de escravos, que já iriam assumir a condição de seus pais, e, de outro, concorreu para o aumento do abandono da infância, as quais, na verdade, representavam apenas uma “arte de varrer o problema para debaixo do tapete”: criação de creches, asilos e internatos, vistos na época como instituições assemelhadas e destinadas a cuidar das crianças pobres (OLIVEIRA, 2005, p.92).

É de se esperar que nessas instituições, não se discutiam propostas para o desenvolvimento afetivo e sócio-cognitivo das crianças, já que estavam mais concentradas em fornecer assistências urgentes, como alimentação e higiene. O que faz da redemocratização o início de um percurso mais valorativo para as crianças e que dá margem para novos documentos oficiais com propostas enriquecedoras para a infância. Nesse sentido, podemos citar o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, por ser o primeiro documento voltado exclusivamente para as crianças pequenas.

O RCNEI surge no período de reformas do governo de Fernando Henrique Cardoso e representa “um documento produzido pelo MEC que integra a série de documentos *Parâmetros Curriculares Nacionais*” (CERISARA, 2002, p. 335, *grifo do autor*). A sua elaboração estimulou um grande debate com centenas de especialistas na área, transformando-se em tema de reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). A versão final foi publicada em outubro de 1998 e coleciona algumas críticas, já que alguns estudiosos observaram que o documento traz uma sistematização de conteúdo, típica do Ensino Fundamental: a “didatização” de identidade, autonomia, música, artes, linguagens, movimento, entre outros componentes, acaba por disciplinar e aprisionar o gesto, a fala, a emoção, o pensamento, a voz e o corpo das crianças” (CERISARA, 2002, p.337). Embora, compreendemos que o primeiro volume do Referencial possui mais elogios que os demais.

Com relação ao conteúdo verificamos a presença de conceitos importantes para a área, uma vez que têm sido considerados princípios que permitem avançar na delimitação da especificidade da educação infantil. São eles, a ênfase em: criança, educar, cuidar, brincar, relações creche-família, professor de educação infantil, educar crianças com necessidades especiais, a instituição e o projeto educativo. Fala ainda em condições internas e externas com destaque para a organização do espaço e do tempo, parceria com as famílias, entre outros aspectos. É preciso destacar ainda que a bibliografia citada contempla grande parte da produção recente da área (CERISARA, 2002, p.336).

Sintetizando, o Referencial aborda diversos aspectos da Educação Infantil, sendo um avanço para a época da publicação. Além disso, acreditamos que até hoje o documento traz significativas discussões para a primeira infância, por isso, optamos em resgatá-lo. Entendemos que há documentos oficiais mais recentes, como a Base Nacional Curricular Comum, porém também possui pontos críticos. Assim, nota-se que a busca por um documento oficial que consiga satisfazer todos os pesquisadores da Educação Infantil é um trabalho que se assemelha ao de Sísifo, mas isso não impede de criar articulações entre as áreas de conhecimento, sobretudo, quando o objetivo é oferecer a melhor experiência educativa para as crianças.

6 I POSSIBILIDADES DO CUIDADO ÉTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A posição que os sentimentos ocupam na ética do cuidado de Nel Noddings é uma de suas maiores características. A postura receptiva da cuidadora requer uma disposição afetiva pelo outro que é construída através de uma escuta, um olhar ou um toque desinteressado. Dessa forma, é criando uma rede genuína de cuidado entre a criança e o adulto, que é possível potencializar o desenvolvimento humano desses pequenos. Sendo assim, como docentes, devemos entender que nossas ações possuem consequências morais, logo, se portar com amor e confiança diante das crianças traz benefícios para sua formação. Isso porque as crianças se espelham nos adultos, pessoas por quem mais nutrem afetos, portanto, percebemos a importância em viver a ética do cuidado e não apenas recitá-la.

Essa aproximação afetiva também é valorizada no RCNEI, quando o documento informa que para conceber um ambiente de pleno desenvolvimento é imprescindível ter “Adultos amigáveis, que escutam as necessidades das crianças e, com afeto, atendem a elas, constituem-se em um primeiro passo para criar um bom clima” (BRASIL, 1998, p. 67). Entender a relevância de ter adultos sensíveis é uma das exigências para criar uma rede de cuidado na Educação. Além disso, o próprio Referencial mostra-se consciente dessa necessidade de vivenciar o cuidado:

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos (BRASIL, 1998, p.24).

É claro que a concepção de cuidado que o documento traz não é refinada e complexa como a de Noddings, mas representa o início do caminho. Segundo o documento, o ato de cuidar indica duas perspectivas, uma afetiva e a outra física. Por exemplo, uma professora que é sensível ao ponto de interpretar e valorizar o choro de uma criança, está cuidando. Da mesma maneira, uma professora que executa tarefas de higiene e alimentação também está cuidando. Não é incorreto entender o cuidado por essas duas vertentes, mas a nossa pesquisa deseja aprofundar essa relação, demonstrando que a base fundamental da educação e da vida é o cuidado genuíno, ou seja, é o *sentir-se* com outro. Por isso, elencamos algumas orientações educativas formuladas pela filósofa que podem contribuir para a perspectiva do cuidado na Educação Infantil.

Uma dessas orientações é promover atividades de voluntariado com as crianças. A ideia é que a criança seja incentivada a cuidar de pessoas, animais ou objetos. Desse modo, é importante que a escola organize ações sistemáticas em que as crianças cuidem do jardim da escola ou que criem ações de acolhimento para seus colegas, assim, o objetivo dessas atividades é criar a sensação de cooperação na turma:

Se valorizamos os encontros de cuidado genuíno, então nossas classes serão organizadas cooperativamente para muitas tarefas. As crianças serão encorajadas a aprender umas com as outras e também com os professores e os livros (NODDINGS, 2003, p. 240).

Outra importante orientação é a manutenção da rede de cuidado entre professora e criança. Deseja-se que a rotatividade de professoras seja diminuída, fazendo com que a docente consiga passar mais tempo com suas crianças, estabelecendo um relacionamento cada vez mais profundo e sincero:

Por que não podemos optar por escolas menores, por professores e alunos trabalhando juntos durante três anos em vez de um ano, por professores ensinando mais de uma matéria? Somos limitados em nosso pensamento por um respeito enorme ao que é, e o que é atualmente não é muito atrativo. Nossa alternativa é mudar a estrutura das escolas e o ensino para que o cuidado possa florescer, e esperamos que assim possamos atingir tanto um nível mais elevado de realização cognitiva quanto uma sociedade mais interessada, mais ética (NODDINGS, 2003, p. 228).

Pensar em ter escolas menores possibilita um melhor acompanhamento da cuidadora com seu sujeito de cuidado, por isso, a filósofa compreende que as escolas precisam de uma reorganização estrutural, o que reforça a complexidade do cuidado e a sua relevância para a formação humana. Além disso, Noddings sugere que a professora sempre ratifique a criança, de modo a atribuir o melhor motivo a ela. Os manejos com as crianças devem ser feitos sempre com suavidade e afeto para que elas percebam a importância de ser receptiva com outro. Entendemos que não é possível exigir que uma criança pequena desempenhe um comportamento totalmente ético. Porém, podemos demonstrar através de nossas ações e também de práticas educativas o significado do cuidado. A educação voltada para o cuidado torna-se um dos instrumentos para que a criança consiga desenvolver atitudes que a aproximem do seu ideal ético, isto é, da sua melhor visão de cuidado. Assim como Noddings, o Referencial também concorda com o potencial da vivência ética na escola como meio de contribuir para o desenvolvimento infantil:

Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1998, p.23).

Percebe-se que a proposta de Noddings aprofunda as questões que são abordadas no primeiro volume do Referencial, trazendo contribuições mais complexas para a experiência das crianças na Educação Infantil. Assim, não basta ter adultos sensíveis, é preciso estimular o cuidado nas crianças para que elas possam compreender a importância de se manter conectado com outro. Essa compreensão surge das ações da cuidadora diante do seu sujeito de cuidado, mas também na promoção de atividades cooperativas e da reformulação da cultura escolar.

A abordagem educacional de Noddings deseja primordialmente preservar e melhorar

o cuidado, dessa forma, qualquer instituição escolar deve incentivar práticas que reforcem os laços afetivos, como meio de sustentar a rede de cuidado e ensinar desde a mais tenra idade o valor de ser genuinamente receptivo com outro.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a exposição do pensamento de Nel Noddings e de promover uma breve discussão com o primeiro volume do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, concluímos que a filósofa pode contribuir com a realidade de nossas creches e pré-escolas, na medida em que propõe ações de cuidado ético.

Acreditamos que o objetivo central desta pesquisa foi alcançado, visto que conseguimos apontar as contribuições da ética do cuidado para a primeira infância. Nota-se que os aportes elencados variam de sugestões de atividades até a reestruturação da organização escolar, mas todos apontam para a mesma finalidade: preservar e melhorar o cuidado.

A reflexão proposta nesta investigação traz aspectos importantes para as instituições de Educação Infantil, bem como para as pesquisas na área. Ao valorizar a dimensão ética das crianças pequenas, estamos incentivando relevantes sentimentos para o convívio em sociedade. E ao pensar em uma ética centrada no cuidado, queremos que as crianças entendam que os princípios éticos podem ser insuficientes em um dilema, uma vez que o sujeito da situação é plenamente humano, ou seja, não é abstrato. Portanto, desejamos que as crianças notem a importância de considerar os sentimentos e o contexto da situação em um dilema ético.

Além disso, para ser cuidadora ou cuidador é preciso receber o outro, de modo a sentir com ele sua realidade. Logo, reforçamos a necessidade de as educadoras vivenciarem a ética do cuidado e não apenas, recitá-la. Que a abertura para o sujeito de cuidado seja genuína porque só assim, as crianças se sentiram verdadeiramente acolhidas, ao ponto de, no futuro, desejarem serem receptivas também.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil.** Brasília, DF: MEC, 1998.

CERISARA, Ana Beatriz. **O referencial curricular nacional para a educação infantil no contexto das reformas.** In: Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 326-345.

GILLIGAN, Carol. **Uma voz diferente.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

NODDINGS, Nel. **O cuidado: Uma abordagem feminina à ética e à educação moral**. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2003.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Os primeiros passos da história da educação infantil no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptável do curso 160, 165, 166, 168, 169

Alfabetização de crianças 10, 60, 61, 62, 72

Aprendizagem 12, 5, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 43, 47, 50, 53, 55, 56, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 71, 73, 74, 87, 90, 95, 100, 101, 104, 108, 109, 113, 115, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 181, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 199, 207, 218, 222, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 240, 267, 268, 272, 276, 277, 280, 281, 282, 287, 288, 289, 303

Aulas práticas 32, 154, 155, 156, 158, 234, 237, 238

Avaliação de programas 119

Avaliação do desempenho docente 10, 38, 39, 40, 42, 43, 46

C

Computação Afetiva 160

Comunidade 39, 56, 58, 76, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 104, 113, 131, 143, 144, 145, 146, 147, 207, 217, 248, 250, 278, 279

Cota Parte do ICMS 97

Criança 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 34, 37, 62, 63, 64, 66, 92, 100, 101, 108, 109, 121, 129, 134, 135, 140, 141, 142, 184, 185, 194, 196, 197, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 240, 245, 301, 302, 303

Crianças 10, 13, 4, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 37, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 100, 108, 121, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 140, 146, 147, 148, 181, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 223, 224, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 270, 301, 306

Cuidado 10, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 175, 215, 244, 245, 247, 248, 251

Cultura infantil 120, 121, 128, 129, 141

D

Desenvolvimento Profissional 10, 38, 39, 40, 42, 43, 47, 48, 173

Diversidade Cultural 123, 127, 130, 138, 150, 255, 259

E

EAD 12, 172, 173, 174, 177

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 32, 36, 37, 38, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 64, 65, 67, 68,

70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 125, 135, 137, 139, 141, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 159, 169, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 255, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 272, 273, 274, 275, 276, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 308

Educação assistida por animais 12, 181, 185, 188, 189, 190, 197, 199

Educação de jovens e adultos 53

Educação Empreendedora 272, 273

Educação Transformadora 154

Ensino Básico 26, 139, 155, 275

Ensino de ciências 10, 26, 27, 28, 32, 34, 37, 154, 155, 156, 157, 159

Ensino Médio 13, 14, 205, 217, 255, 256, 257, 259, 260, 262, 270, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 299

Escola 11, 12, 13, 14, 4, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 16, 18, 22, 23, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 43, 52, 55, 58, 61, 68, 69, 70, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 101, 103, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 170, 174, 175, 177, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 201, 205, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 229, 230, 234, 235, 239, 246, 251, 253, 255, 258, 259, 260, 261, 266, 270, 271, 272, 276, 284, 285, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306

Escola “sem” partido 306

Escrita 13, 7, 51, 63, 67, 74, 88, 89, 99, 118, 231, 240, 264, 265, 267, 270, 271

Espaço/Ambiente 242, 245, 248, 250, 251

Ética 10, 8, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 54, 55, 116, 137, 149, 152, 262, 268, 277, 280, 281, 292

Extensão 12, 97, 172, 173, 174, 179, 180, 189, 199, 234, 261, 308

F

Fascículo 255, 256, 257, 260

Federalismo fiscal 91, 106, 108

Formação de professores 10, 14, 38, 39, 40, 50, 113, 117, 159, 177, 252, 308

Formação Discente 284, 290

Formação do educador 50, 51

G

Gêneros 13, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271

Gestão Democrática 76, 77, 78, 80, 82, 85, 86, 90, 145, 151, 152

Globalização 11, 52, 120, 122, 127, 134, 258

Google Acadêmico 26, 27, 29, 30

I

Identidade negra 13, 242, 244, 247, 248, 251, 252

Inovação Pedagógica 13, 272, 277, 279

Interação 26, 27, 28, 34, 43, 56, 57, 129, 130, 144, 147, 150, 151, 152, 156, 157, 159, 173, 178, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 231, 232, 239, 245, 246, 251, 265, 270, 279

Interatividade 143, 149, 150

Interculturalidade 1, 6, 7, 10, 15

L

Learning by doing 272, 273, 281, 282

Leitura 9, 10, 13, 9, 18, 30, 37, 50, 53, 63, 67, 83, 86, 89, 99, 146, 177, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 197, 199, 203, 231, 240, 242, 243, 264, 265, 270, 271

Letramentos 63, 264, 265, 266, 267, 271

Lúdico 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 229, 233, 235

M

Mapas de conhecimentos estruturados 160

Meta-avaliação 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119

META-AVALIAÇÃO 11, 110, 116

Modelagem matemática 12, 201, 202, 205, 211, 212, 213

Música tradicional da infância 120, 121, 131, 141

O

Observação as aulas 38, 40, 41, 42, 44, 45, 47

P

Patrimônio Imaterial 120, 124, 130, 138, 139, 262

Patrimônio Material 11, 120, 121, 125, 126, 127, 130

Paulo Freire 10, 51, 58, 87, 88, 89, 90, 177

Pedagogia Decolonial 1

Planejamento Educacional 76, 78

Políticas Educacionais 14, 1, 79, 105, 106, 143, 144, 151, 259, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 292, 293, 294

Positivismo 51

Práxis 9, 49, 77, 113, 143, 148, 149, 152

Professor 7, 12, 13, 21, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 79, 82, 83, 89, 114, 115, 144, 147, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 175, 176, 179, 194, 195, 204, 209, 214, 215, 216, 222, 224, 230, 235, 270, 276, 278, 291, 296, 299, 301, 304, 308

Professores 9, 10, 13, 1, 9, 14, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 60, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 80, 83, 84, 101, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 143, 146, 148, 149, 151, 153, 155, 156, 159, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 193, 194, 201, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 217, 221, 234, 239, 246, 251, 252, 255, 256, 257, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 274, 279, 282, 291, 296, 299, 308

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação À Docência 11, 110

Projeto político pedagógico 11, 76, 77, 82, 83, 85, 86

Psicomotricidade 13, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 224, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 240

Q

Quociente Eleitoral 201, 206, 208, 209, 210

R

Regime de colaboração 91, 92, 100, 101, 105, 106, 107, 125, 138

Relações Étnico-Raciais 242, 243, 244, 246, 253

S

Saberes Docentes 12, 60, 67, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180

Saberes não matemáticos 201, 203, 206, 210

Sentimentos 16, 18, 22, 24, 48, 84, 113, 190, 192

Sequenciamento 160, 162, 168

Séries Iniciais Do Ensino Fundamental 214, 216, 218

Sistemas Tutores Inteligentes 160, 161, 170

T

TDICS 67

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS